



A PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE

PSYCHOLOGY IN HIGHER EDUCATION: AN INTERNSHIP EXPERIENCE REPORT AT A UNIVERSITY IN THE NORTHERN REGION

Ana Letícia Prestes Souza¹

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma experiência de estágio básico do curso de Psicologia, realizada na Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis de uma instituição federal de Ensino Superior no norte do Brasil. O foco da observação-participante foi a atuação do psicólogo no contexto da Assistência Estudantil, com o objetivo de compreender o papel do psicólogo nesse espaço diante das demandas do Ensino Superior e a importância da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Para o levantamento de informações foi utilizada uma pesquisa bibliográfica sobre a Assistência Estudantil no Ensino Superior e a inserção da Psicologia nesse campo, bem como a observação-participante e entrevista com a psicóloga da universidade. O relato destaca o acolhimento psicológico à comunidade acadêmica, principais demandas da universidade, limitações e contribuições da atuação do psicólogo nesses espaços e as possibilidades de atuação da psicologia nesse campo. Além disso, discute os desafios da psicologia na universidade, destacando o risco de ter uma abordagem excessivamente clínica e individualizante, caso o papel do psicólogo não seja claramente definido. Observou-se que as estratégias de intervenção possíveis dentro da Assistência Estudantil, devem contribuir para o fortalecimento da atuação dos psicólogos no Ensino Superior, um campo ainda em desenvolvimento, mas, com a perspectiva de abrir novos caminhos para futuros estagiários, como a proposta de oferta de estágio supervisionado.

Palavras-chave: Estágio em Psicologia; Assistência Estudantil; Ensino Superior; Psicologia Escolar Crítica; Política Nacional de Assistência Estudantil.

ABSTRACT

This work is the result of a basic internship experience in the Psychology course, carried out at the Pro-Rectorate of Culture, Extension, and Student Affairs of a federal higher education institution in northern Brazil. The focus of the participant-observation was the role of the psychologist within the context of Student Assistance, with the aim

¹ Graduanda em Psicologia (bacharelado) pela Universidade Federal de Rondônia.

Revista Culturas & Fronteiras – Volume 11 Nº 1- Dezembro/2024

Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia

Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/index>

A PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE

of understanding the psychologist's role in this space in relation to the demands of higher education and the importance of the National Student Assistance Policy (PNAES). A bibliographic research on Student Assistance in Higher Education and the insertion of Psychology in this field was used to gather information, as well as participant observation and an interview with the university's psychologist. The report highlights the psychological support provided to the academic community, the main demands of the university, the limitations and contributions of the psychologist's role in these spaces, and the possibilities for psychological practice in this area. Additionally, it discusses the challenges of psychology in the university, emphasizing the risk of an excessively clinical and individualizing approach if the psychologist's role is not clearly defined. It was observed that intervention strategies within Student Assistance should contribute to strengthening the role of psychologists in higher education, a field still under development, but with the potential to open new paths for future interns, such as the proposal to offer supervised internships.

Keywords: Psychology Internship; Student Assistance; Higher Education; Critical School Psychology; National Student Assistance Policy.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma observação-participante na Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), tal órgão é responsável por propor, promover e desenvolver ações, políticas, normas e programas de cultura, extensão e assuntos estudantis, visando de forma geral a assistência estudantil. A UNIR engloba 8 *campis*: o da capital Porto Velho e dos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Presidente Médici, Rolim de Moura e Vilhena, sendo este trabalho resultante do campo de estágio no campus Porto Velho. A partir dessa experiência, buscou-se compreender e conhecer a atuação do psicólogo no contexto da Assistência Estudantil de uma instituição de Ensino Superior, enfatizando-se a importância da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Para tanto, evidenciou-se os serviços ofertados aos acadêmicos, destacando-se aqui o Serviço de Apoio Psicossocial (SAP) presente na universidade que foi realizado o estágio básico curricular e que possibilitou a elaboração deste presente trabalho. Buscou-se entender a importância do acolhimento psicológico dentro do espaço acadêmico, as principais demandas recebidas na PROCEA, bem como o

Revista Culturas & Fronteiras – Volume 11 Nº 1- Dezembro/2024

Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia

Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/index>

A PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE

papel do psicólogo dentro de suas limitações nesses espaços e as dificuldades da atuação da psicologia nesse espaço. Através dessa experiência, objetivou-se elaborar estratégias de possibilidades de intervenção nesse contexto.

Diante disso, a partir da compreensão do papel do psicólogo nesses espaços, bem como sua importância e suas limitações, este trabalho visa problematizar o caráter clínico e individualizante que a psicologia pode assumir nesse espaço, se a delimitação de seu papel não for bem definida, e pensar a partir das necessidades levantadas, estratégias possíveis de intervenção que possam ser realizadas dentro da assistência estudantil, tendo em vista a importância que a Psicologia tem no espaço do Ensino Superior. Devido ser uma inserção recente no campo, ainda existem muitas pesquisas a serem realizadas, sendo que este relato pode abrir caminhos possíveis para pensar na atuação de estagiários de psicologia e psicólogos dentro do ambiente acadêmico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A democratização do acesso ao Ensino Superior no Brasil possibilitou uma descentralização do ensino por todos os estados brasileiros, contando com instituições federais de ensino não somente nos centros urbanos, como também nos interiores (Viegas, 2018 *apud* Silva, 2020). Segundo Bisinoto, Marinho e Almeida (2011) o papel social do Ensino Superior tem se dividido em duas perspectivas: uma com enfoque na formação humana, crítica e de emancipação dos sujeitos em seu pleno desenvolvimento; a outra com um papel mais utilitarista e funcional para desenvolver competências para o mercado de trabalho. Partindo disso, deve-se pensar o Ensino Superior com um papel bem mais complexo e amplo de

[...] promover o fortalecimento da autonomia do sujeito e sua emancipação a partir do exercício crítico e político da participação na vida em sociedade; formar sujeitos participantes do processo coletivo de construção contínua da sociedade; contribuir para o desenvolvimento de sujeitos conscientes da possibilidade de transformação da realidade; investir na promoção da solidariedade, liberdade, justiça, respeito e igualdade de direitos e de condições, valores norteadores da vida coletiva. (Bisinoto; Marinho; Almeida, 2011, p. 42)

A PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE

Esse cenário configura um novo espaço de atuação da Psicologia, para lidar com demandas de sofrimento psicológico dos acadêmicos, bem como dos processos de ensino-aprendizagem e de relações institucionais do ambiente educacional. Nesse contexto, é importante ressaltar que o desenvolvimento da psicologia historicamente no Brasil, veio se construindo concomitantemente à educação brasileira, em particular, na educação básica utilizando seus conhecimentos psicológicos nos espaços escolares, a fim de avaliar, mensurar desempenhos e aptidões dos estudantes, classificando-os e rotulando-os, para justificar o fracasso escolar (Patto, 2022). Já em relação à inserção da psicologia no Ensino Superior, é algo mais recente, mesmo que em um espaço também de produção de conhecimentos sistematizados, torna-se um campo mais amplo e com complexidades e demandas diferentes do campo da Educação Básica, seja em termos da diferenciação de faixa etárias e fases do desenvolvimento dos estudantes que são distintas, como em relação a questões de aprendizagem e demandas diferentes, configurando um contexto completamente novo para a Psicologia.

A assistência estudantil no Ensino Superior, como um campo de atuação da Psicologia é recente, principalmente levando em consideração o pouco tempo que a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) foi implementada e a ausência de uma cartilha do Conselho Federal de Psicologia (CFP) de referências técnicas para psicólogos dentro desse contexto específico. Em relação a isso, Soares (2023, p. 38) destaca que

Embora o PNAES tenha contribuído para a inclusão de psicólogos em equipes multidisciplinares, visando aprimorar a qualidade educacional e promover ambientes universitários mais humanizados, a escassez de informações destaca a necessidade de os profissionais compreenderem melhor sobre políticas públicas.[...]

A PNAES é uma política que visa garantir condições de permanência dos estudantes na educação superior, profissional, científica e tecnológica de cada curso e que abriu caminhos para atuação de profissionais na assistência estudantil, visando o bem-estar psicológico e físico dos acadêmicos, principalmente para aqueles que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica, com o objetivo de “ampliar e garantir as condições de permanência dos estudantes na educação superior” (Brasil, 2024).

A PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE

Enfatiza-se aqui, dentre os profissionais que podem atuar dentro dessa política, o papel e a relevância do psicólogo nesse espaço, ao compreender de que maneira a Psicologia pode estar contribuindo para a promoção de espaços de permanência, assistência psicológica aos acadêmicos do Ensino Superior no Brasil.

Dentre os objetivos da PNAES há a democratização de acesso à educação superior, para diminuir as desigualdades sociais, além de elaborar ações que visem a diminuição da evasão no espaço acadêmico (Brasil, 2024). Essa política traz em seu corpo o Programa de Atenção à Saúde Mental dos Estudantes (PAS) que busca promover a cultura do cuidado no ambiente acadêmico, à melhoria das relações interpessoais presentes no espaço acadêmico entre estudantes, técnicos-administrativos, buscando um pertencimento institucional (Brasil, 2024). Dentro os objetivos do PAS, encontra-se o acolhimento e o acompanhamento dos acadêmicos que se encontram em sofrimento psíquico ou que apresentam transtornos mentais, por meio de estratégias de modelo de atenção à saúde mental de caráter aberto e comunitário, valorizando o convívio do acadêmico em comunidade. Isso rompe com uma perspectiva clínica e individualizante, além de promover informações sobre o saúde mental e sofrimentos psíquicos vivenciados no contexto acadêmico (Brasil, 2024).

A Psicologia enquanto ciência e profissão, é uma área que se constituiu concomitantemente com a educação no Brasil, na medida em que seu conhecimento foi sendo utilizado no ambiente escolar por meio da Psicometria, com a aplicação de instrumentos e testes psicológicos para verificar a aptidão escolar individual de cada um, classificando e justificando os processos de aprendizagem, sem considerar o contexto histórico, socioeconômico e político da sociedade em que esses grupos estão inseridos (Patto, 2022). Aponta-se a partir disso que historicamente, a Psicologia se tornou uma ciência que “[...] escondeu as desigualdades sociais, historicamente determinadas, sob o véu de supostas desigualdades pessoais, biologicamente determinadas.” (Patto, 2022, p. 83).

A formação teórica-metodológica da Psicologia é permeada por um viés clínico que se perduram para as práticas dos psicólogos formados, que diante de demandas diferentes como a de assistência estudantil em uma universidade, não estão

A PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE

preparados para lidar com questões do cotidiano acadêmico que possam vir a surgir, acarretando em práticas que venham a reduzir os sofrimentos psíquicos ao âmbito individual, sem considerar o contexto do universitário (Santos *et al*, 2015). Dentro desse contexto, Soares (2023) destaca que as práticas tradicionais da psicologia apresentam um modelo clínico e individualizante que foi sendo implementado nas instituições escolares, por meio da Psicologia Escolar, práticas essas que buscam delimitar as capacidades individuais dos estudantes, culpabilizando-os pela dificuldade de aprendizagem e desempenhos negativos no espaço acadêmico, sem levar em consideração outros fatores que atravessam esse processo.

Além disso, a atuação da Psicologia no campo acadêmico envolve a compreensão do papel do psicólogo em tal espaço, entendendo o seu fazer e de como suas práticas podem ser utilizadas para contribuir para o alcance do objetivo de uma instituição educacional que é a formação e produção de conhecimento. Sobre isso, Santos *et al* (2015) destacam que o psicólogo no ambiente educacional, referido como psicólogo escolar e educacional, é frequentemente requisitado para atuar com demandas já instaladas, ao invés de atuar para evitar que ocorram os problemas no espaço acadêmico, fazendo-se necessário, a partir disso, que o psicólogo auxilie a instituição de ensino com ações que diminuam os obstáculos entre acadêmico e o acesso ao conhecimento. Mas não somente trazer uma ação pontual do psicólogo, sobrecarregando-o, mas em atuação interdisciplinar com outros profissionais dentro da Assistência Estudantil, pois “a permanência do estudante envolve todos os atores educacionais e diversos fatores, é imprescindível que as equipes atuem conjuntamente com esses atores e com outros setores da instituição, de forma a atender o estudante de forma integral [...]” (Soares, 2023, p. 67).

Entende-se que o ambiente acadêmico é atravessado por demandas complexas que refletem aspectos ideológicos, sociais, econômicos e políticos da sociedade, bem como destaca Soares (2023, p. 61)

as universidades não estão desatreladas dos aspectos históricos, sociais e políticos, pois as problemáticas existentes em uma sociedade neoliberal marcada pela desigualdade e com reflexos da colonização estão presentes dentro da instituição educacional[...] os preconceitos e discriminações de raça, gênero e etnias;

A PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE

desigualdades; meritocracia; formas de assédio; relações de poder; entre outros, fazem parte do cotidiano universitário e precisam ser combatidos[...]

Assim, intervir no espaço do Ensino Superior é compreender todas essas dimensões que estruturam a sociedade e se refletem no cotidiano acadêmico, e para tanto, a Psicologia precisa romper com a lógica clínica e individualizante, a partir de suas práticas no contexto universitário, podendo-se utilizar de recursos que promovam um espaço de acolhimento e compartilhamento de experiências entre os acadêmicos, ampliando ainda mais a rede de apoio em contexto universitário. O acolhimento psicológico configura como um momento importante, pois a partir de uma escuta qualificada sobre a demanda do estudante pode ser um caminho para entender o que está acontecendo com o estudante em contexto universitário, entendendo de forma integral o contexto acadêmico (Soares, 2023). Como destaca Oliveira (2016 *apud* Soares, 2023), é um campo de escuta, acolhimento, observação e estudo que possibilita intervenções, a partir das características e do perfil socioeconômico dos acadêmicos para subsidiar ações de assistência estudantil, a partir da compreensão de suas especificidades e necessidades.

Dentro desse contexto, destaca-se que a Psicologia pode utilizar além do acolhimento psicológico que é mais individualizado, práticas grupais como oficinas e rodas de conversa, que proporcionem um espaço de acolhimento em grupo, através do compartilhamento de vivências que muitas vezes se entrecruzam e se complementam através das percepções dos participantes. A respeito disso, Zonta e Zanella (2021) discutem sobre a experiência de oficinas de leitura e escrita que foram realizadas em 2 universidades públicas, nas quais eram selecionados textos com temáticas específicas para cada encontro, para a partir deles compartilharem em rodas de conversas, “[...] possibilitaram promover o circular das vozes, dos discursos compreendidos como socialmente e singularmente constituídos, expondo-os às (re)leituras possíveis e à construção de novos sentidos sobre as experiências universitárias.” (Zonta; Zanella, 2021, p. 3).

Sendo assim, a presença da psicologia na assistência estudantil tem um papel central de trabalhar com os acadêmicos da universidade, compreendendo a complexidade das demandas que chegam para o serviço de assistência estudantil.

A PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE

Dessa forma, entende-se que por ser um campo recente e ainda em desenvolvimento, não existem ainda Referências Técnicas do CFP para psicólogos na atuação em ensino superior, nem em específico da assistência estudantil, visto que a política foi implementada recentemente e estudos teóricos-metodológicos têm sido feitos ainda sobre caminhos possíveis. Ademais, o enfoque do acolhimento psicológico é para os estudantes da universidade, a fim de realizar um atendimento psicossocial em relação às demandas que o contexto acadêmico pode produzir, principalmente em acadêmicos que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica, precisando ser assistidos de forma integral e psicossocial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estágio básico foi realizado na Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), localizado no campus de Porto Velho, que atende demandas de todos os 8 *campis* da UNIR. O período do campo de estágio foi de 07 de Outubro de 2024 a 25 de Outubro de 2024, uma vez por semana. A psicóloga preceptora atua na PROCEA há 5 anos, no Serviço de Acolhimento Psicossocial (SAP), oferecido na Assistência Estudantil da UNIR.

Para o levantamento de informações foi utilizada a pesquisa bibliográfica sobre a Assistência Estudantil no Ensino Superior e a inserção da Psicologia nesse campo de atuação, utilizando os descritores: “psicologia”, “assistência estudantil” e “ensino superior”. Além disso, foi utilizada a observação-participante, que segundo Prodanov e Freitas (2013), envolve a participação em comunidade, compreendendo os modos de organização de determinado grupo em dada localidade, sofrendo influências do grupo observado e vice-versa, envolvendo em uma troca de saberes. Como instrumento de coleta de dados, recorreremos à entrevista semi-estruturada com perguntas prévias que foram se abrindo para novos questionamentos, conforme as respostas da psicóloga. Segundo Neto (2001), a entrevista é um procedimento que permite buscar informações tanto subjetivas, quanto objetivas através de uma conversa que explora as experiências vivenciadas pelo entrevistado, nesse caso as vivências da psicóloga na Assistência Estudantil.

A PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE

O roteiro de entrevista elaborado continha questionamentos sobre o papel e atuação do psicólogo na assistência estudantil dentro da universidade, atividades realizadas por ele; as principais demandas recebidas e casos mais graves; o funcionamento do acolhimento psicológico e as formas de acesso; a relação entre saúde mental e desempenho acadêmico para pontuar a relevância da psicologia dentro do Ensino Superior; as principais dificuldades observadas durante os cinco anos de atuação da psicóloga na PROCEA, para visualizar as possibilidades de intervenções da psicologia dentro desse espaço.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA) é um órgão responsável por propor, promover e desenvolver ações, políticas, normas e programas de cultura, extensão e assuntos estudantis, visando de forma geral a assistência estudantil. Esse órgão é dividido em Diretoria de Extensão e Cultura e Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE), sendo este o local no qual a psicóloga entrevistada atua. A DAE é responsável por “fomentar, promover, acompanhar e avaliar ações e políticas afirmativas referentes aos assuntos estudantis” (CONSAD, 2016). Além disso, um dos serviços ofertados pela PROCEA é o Serviço de Apoio Psicossocial (SAP), serviço composto atualmente por psicólogos e assistentes sociais, o qual cria um espaço de acolhimento e atendimento psicossocial de caráter breve aos acadêmicos, com objetivos de prevenção, informação, orientação e possíveis encaminhamentos em relação ao contexto universitário e a integração acadêmica e profissional dos estudantes.

Através da prática de estágio observatório na PROCEA, pôde-se observar alguns aspectos referentes à atuação do psicólogo e suas limitações, o trabalho interdisciplinar com outros profissionais na Assistência Estudantil, a importância do acolhimento psicológico para os acadêmicos, as dificuldades na atuação e as estratégias de intervenção que podem ser realizadas com os estudantes da Universidade Federal de Rondônia, por meio de ações da PROCEA. Além da observação, foi realizada uma entrevista com a psicóloga, na qual foram realizadas

A PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE

perguntas sobre o papel do psicólogo, as principais demandas recebidas, o funcionamento do acolhimento, as dificuldades na atuação, as contribuições da Psicologia na Assistência Estudantil e as possibilidades futuras de atuação da psicologia nesse campo. Finalizada a entrevista, a psicóloga me conduziu pelo espaço da PROCEA, apresentando outras salas utilizadas por outros funcionários da equipe de assistência estudantil. Nessa seção, discute-se os resultados da entrevista e da observação-participante em 3 seções: Papel do psicólogo na Assistência Estudantil: Possibilidades e Limitações, Equipe Interdisciplinar na Assistência Estudantil, Demandas no contexto acadêmico e Dificuldades e Limitações da atuação do psicólogo no Ensino Superior.

4. 1 PAPEL DO PSICÓLOGO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

Destaca-se, inicialmente, que o papel do psicólogo, como pontuado pela psicóloga da PROCEA, deve estar alinhado ao da instituição na qual atua, no caso, no Ensino Superior o objetivo é a oferta do conhecimento sistematizado, acadêmico para uma formação. A psicóloga destaca que ainda há uma dificuldade em delimitar o papel do psicólogo no âmbito da educação, especificamente na Assistência Estudantil de uma instituição de Ensino Superior, pois muitas demandas administrativas atravessam as práticas que são da psicologia estritamente, acarretando por vezes em sobrecargas ao profissional.

Dentre os serviços ofertados destacados pela psicóloga, encontra-se o acolhimento psicossocial que é individualizado aos alunos, encaminhamentos, visitas domiciliares, rodas de conversa, palestras, a semana de acolhimento no ambiente acadêmico para a comunidade externa, entre outras ações que promovam a permanência dos acadêmicos. A partir desses acolhimentos, quando há a necessidade, são realizados encaminhamentos para outros serviços da rede de Assistência Social e são dadas orientações sobre assistência estudantil.

Em relação aos serviços ofertados na PROCEA, são focados nos acadêmicos, nas demandas que eles apresentam, para os professores, o atendimento é feito pela

A PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE

Diretoria de gestão de pessoas (DGP), onde cuida mais da parte das queixas dos servidores, dos professores. Em casos de acolhimento envolvendo conflitos entre professor-aluno, foca-se no aluno, como em casos de aprendizagem, em que o que pode ser feito é uma sensibilização em relação à postura do professor que pode estar afetando a trajetória do acadêmico.

Além disso, há o acolhimento psicológico realizado no Serviço de Acolhimento Psicossocial da PROCEA, o qual apresenta caráter breve e não psicoterápico, pois há o risco de individualizar um problema do aluno, descontextualizando do espaço acadêmico da universidade e criando o risco de culpabilizá-lo por suas dificuldades vivenciadas no espaço estudantil. Conforme destacado por Soares (2023), é importante compreender a complexidade do contexto acadêmico que envolve várias questões políticas, sociais, econômicas, culturais que atravessam a trajetória dos acadêmicos, especialmente os que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica, assim, o acolhimento é individualizado, porém tendo um enfoque psicossocial de compreender a demanda do acadêmico de forma contextualizada.

4.2 EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Sobre a equipe que compõe a Assistência Estudantil, atualmente é composta por 2 psicólogas no campus Porto Velho e mais 2 (uma em Ji-Paraná, outra em Guajará- Mirim) para atender demandas de todos os 8 *campis* e a presença também de assistentes sociais. O trabalho desenvolvido na PROCEA ocorre de maneira interdisciplinar, havendo discussão de caso e acompanhamento de casos com psicólogos e assistentes sociais, para então direcionar ações de assistência estudantil conforme as demandas e o perfil do acadêmico, como o recebimento de auxílios acadêmicos, a necessidade de visitas domiciliares, as quais a psicóloga destaca que depende da avaliação das demandas recebidas e que ocorrem em casos mais graves, mais delicados, além de haver também viagens para ações que precisam ser realizadas em outros *campis*.

Enfatiza-se que diante das demandas que chegam na PROCEA, é importante que as ações dos profissionais sejam orientadas em conjunto para assistir à

A PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE

necessidade específica de cada acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, pois conforme Soares (2023) destaca, a permanência estudantil envolve todo o corpo educacional e gestor de um instituição educacional, havendo a necessidade de ações que sejam articuladas entre si de forma interdisciplinar. Diante disso, o psicólogo precisa atuar conjuntamente a uma equipe para proporcionar uma qualidade no processo de ensino-aprendizagem e na permanência dos acadêmicos, seguindo os objetivos principais da PNAES (BRASIL, 2024) que é a de criar condições para permanência e saída dos acadêmicos.

4.3 DEMANDAS NO CONTEXTO ACADÊMICO

Em relação às demandas recebidas, a psicóloga demonstra de que forma as demandas chegam, via sistema e formulário *online*, e de que maneira organiza as atividades a serem desenvolvidas, as demandas de atendimentos, as motivações de busca de atendimento, encaminhamentos e trabalhos grupais, bem como a elaboração de documentos psicológicos, exceto laudo psicológico por ser um documento que é feito através de avaliação psicológica, não cabendo ao serviço de apoio psicossocial oferecido pela PROCEA, por não ser de caráter psicoterápico.

Sobre as demandas que mais se evidenciam, ela destaca casos de estresse, ansiedade, problemas de aprendizagem (principalmente depois da pandemia), problemas de relacionamentos amorosos, amizade, relacionamentos entre professor e aluno, assédio moral e sexual. Em relação aos casos de assédio, a demanda é encaminhada pela corregedoria, responsável por realizar investigação, estudo, parecer e encaminhamento de ação disciplinar, sendo o papel do psicólogo nessas situações o de acompanhar os estudantes envolvidos na denúncia, dependendo dessa interligação com outros setores da universidade, para correção de comportamentos errantes.

Questionada sobre qual foi a demanda mais evidente nesse ano de 2024, a psicóloga relata que foi muito evidente o Setembro Amarelo, que houve aumento na busca pelo serviço e trouxe a questão de como nos últimos anos tem-se notado a problemática de como as campanhas têm sido feita pontualmente, apenas em

A PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE

setembro, sem haver um trabalho interventivo mais contínuo, havendo a necessidade de ser um trabalho que deve ser feito ao longo do ano e não somente no mês alusivo ao tema. Lôbo (2024 *et al.*) destacam que há uma banalização do Setembro Amarelo por ser campanhas que se desviam do foco principal de conscientização da prevenção ao suicídio, com abordagens mais superficiais e de forma comercial, sem se aprofundar na temática sobre a saúde mental, podendo acarretar em impactos psicológicos e sociais. Esses processos enfraquecem a importância de se discutir esse tema, principalmente no espaço acadêmico. Troiani *et al.* (2019, p. 5 *apud* Lôbo, 2024, p. 8), “instituições educacionais, quando integradas à campanha, podem oferecer espaços de diálogo e apoio que vão além da simples adesão estética, proporcionando um ambiente seguro para que estudantes discutam questões relacionadas à saúde mental [...]”.

Outra demanda que tem se evidenciado bastante no último ano, foi a questão de aprendizagem e do aumento de laudos de autismo e Transtornos de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH), tanto de diagnósticos tardios, quanto de encaminhamentos de professores que, angustiados com o não-prender do acadêmico, encaminham ao setor, em busca de orientação, para saber o que fazer. Ela traz em relação a isso a dificuldade de como lidar com essas novas demandas, que envolve toda questão de casos de preconceitos, dificuldades de aprendizagem, os ganhos secundários com o diagnóstico entre outros, sem haver um preparo da equipe e a consequente necessidade de ter uma equipe responsável apenas para a parte da inclusão, pois são muitas demandas que emergem no meio acadêmico, com suas especificidades.

4.3 DIFICULDADES E LIMITAÇÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ENSINO SUPERIOR

Destaca-se além disso, as dificuldades na delimitação do papel do psicólogo no espaço da Assistência Estudantil, do que é e do que não é função do psicólogo, o que envolve muitas vezes demandas administrativas, sobrecarregando ainda mais o psicólogo. Por haver uma carência durante a graduação sobre esse contexto de

A PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE

atuação, a inserção do psicólogo nas universidades dá-se em situações em que os problemas já estão instalados, ao invés de atuar na prevenção destes (Santos *et al.*, 2015). Somado a isso, a psicóloga destaca a insuficiente quantidade de psicólogos para atender demandas dos oito *campis* existentes da UNIR, havendo a necessidade de realizar atendimentos *online* e deslocamentos para os *campis* do interior para realizar intervenções que requerem urgência.

Outro desafio que ela destaca é o fato de visualizar o serviço de acolhimento psicológico como um serviço de emergência psicológica, situação na qual acabam solicitando auxílio do psicólogo em casos de crises psíquicas - ela destaca que diante disso, falta uma capacitação dos professores para lidar com crises de acadêmicos, de saberem lidar com esses eventos, principalmente quando está relacionado a fatores acadêmicos, como receber uma nota de trabalho, apresentar um seminário, para que não sobrecarregue e confunda o papel do psicólogo no acolhimento. Santos *et al* (2015) destacam que não necessariamente os serviços da psicologia nesse contexto, devem ter caráter de atendimentos numa perspectiva clínica e individual, mas de forma a desenvolver ações voltadas para a situação de cada acadêmico. Em relação a isso, é importante salientar que o atendimento de caráter psicoterápico e clínico nesses contextos, torna-se menos eficaz, pois tais demandas extrapolam o campo do individual, sendo atravessadas por outros fatores que devem ser considerados (Soares, 2023).

Outra questão destacada na entrevista, trata-se da participação dos acadêmicos nas atividades propostas e em relação a própria necessidade de oficinas, palestras e rodas de conversa, trabalhos mais grupais, para sair do âmbito individualizado. Ela relata dificuldades em relação à importância e à falta dessa rede de apoio entre os próprios acadêmicos, que poderia ser construída e fortalecida a partir de trabalhos em grupo, onde um possa ajudar o outro através do compartilhamento e trocas de experiências, ou sofrimentos em comum de uma temática específica. Além disso, ela aponta a dificuldade sobre como atrair, chamar os estudantes para grupos, por ter uma falta de oficinas mais lúdicas para compartilhamento de vivências entre os acadêmicos. Sobre isso, Zonta e Zanella (2021, p. 4) compartilham a experiência de oficinas de escrita e leitura com

A PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE

acadêmicos, que oportunizou aproximações entre os participantes: “as oficinas favoreceram, de acordo com suas falas, a identificação coletiva de sentimentos/pensamentos que anteriormente eram significados como exclusivos pelos participantes[...]”.

Pode-se analisar a partir desse cenário, os principais pontos levantados na entrevista com a psicóloga, em relação ao papel do psicólogo, os serviços ofertados na Assistência Estudantil, na importância do acolhimento psicológico, as principais demandas recebidas pela psicóloga, em relação ao trabalho multiprofissional e em equipe, bem como entender as principais dificuldades destacadas. A partir disso, pensar na possibilidade de realização de oficinas estéticas, de leitura, de escrita como recursos disparadores para trabalhar questões específicas que os estudantes demandam, atuando na prevenção e na possibilidade de atenuar possíveis sofrimentos psíquicos. Propor ações que articulem o curso de Psicologia da UNIR com a própria comunidade acadêmica, de nesse espaço estagiários de psicologia poderem atuar na prevenção e mitigação de possíveis sofrimentos psíquicos decorrentes do contexto acadêmico, contribuindo com a equipe da Assistência Estudantil, através de rodas de conversas, oficinas e dinâmicas de grupo com os estudantes da universidade como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência de estágio, percebe-se como a atuação do psicólogo no Ensino Superior, especificamente no campo da Assistência Estudantil, vem ainda se consolidando como uma área de possibilidades e contribuições que a Psicologia pode oferecer, respaldada por uma perspectiva da Psicologia Escolar Crítica, para atuar de maneira menos individualizante no campo da educação e mais inclusiva e integralizante, compreendendo os acadêmicos de forma contextualizada.

A partir da observação e dos pontos destacados na entrevista com a psicóloga, aponta-se a necessidade do curso de Psicologia da UNIR se aproximar desse setor a partir das atividades de estágio básico e supervisionado nos projetos de extensão, que possam ser alinhados às ações da PROCEA, destacando-se a importância de ter

A PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE

essa ponte do curso da psicologia com o setor de assistência estudantil na UNIR, com o objetivo de promover espaços que se discutam aspectos da saúde mental dos acadêmicos da UNIR, em especial aos que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica e que são assistidos pela PROCEA. Destaca-se que por ter sido um curto período de tempo de estágio, e sem poder ser realizada uma intervenção, conforme o objetivo do Estágio Básico III, o presente trabalho serve como um início para se discutir possibilidades de atuação de acadêmicos do curso de Psicologia na UNIR.

REFERÊNCIAS

- BISINOTO, C.; MARINHO, C.; ALMEIDA, L. A atuação da Psicologia escolar na educação superior: algumas reflexões. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra/Portugal, ano 45-1, p. 39-55, 2011. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_45-1_3/741. Acesso em: 29 de out. de 2024.
- BRASIL. Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). **Ministério da Educação**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/es/pnaes>. Acesso em: 30 de out. de 2024.
- BRASIL. **Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**. Brasília: Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/lei/L14914.htm#:~:text=O%20Programa%20de%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0,da%20rede%20federal%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 30 de out. de 2024.
- LÔBO, Í. M. *et al.* Setembro amarelo: banalização, impactos e desafios. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 10, p. e9498, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n10-244. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9498>. Acesso em: 4 nov. 2024.
- NETO, O. C. O trabalho de campo como descoberta e criação. *In*: MINAYO, M. C. de S.(org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PATTO, M. H. S. (Org.). **A produção do Fracasso Escolar**: Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

A PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NORTE

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ªed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, A. S. dos *et al.* Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. **Psicologia escolar e educacional**, v. 19, p. 515-524, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/93ZSDqyVrzZyqP5GSPSbTJf/abstract/?lang=pt>

SILVA, T. F. da C. e. Desafios da atuação do psicólogo na Assistência Estudantil em uma Universidade Federal. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 1–17, 2020. Disponível em:

https://periodicos.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/e3270 . Acesso em: 29 out. 2024.

SOARES, Y. N. Atuação do psicólogo escolar na assistência estudantil em uma universidade na região norte brasileira. Tese (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Rondônia, 2023. Disponível:

<https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/5073?mode=full>.

UNIR. Universidade Federal de Rondônia. **Resolução nº 145/CONSAD**, de 29 de fevereiro de 2016. Regimento Interno da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Disponível em: <https://procea.unir.br/uploads/03957531/Resolucao%20145.2016%20-%20regimento%20interno%20da%20PROCEA.pdf>. Acesso em: 21 de out. de 2024.

ZONTA, G. A.; ZANELLA, A. V. Oficinas de leitura e escrita: Prática psicológica de assistência estudantil na universidade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, p. e372119, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/ztK8hZJVjryGsN43wH7kSnH/?lang=pt>.